

# DESCRIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS LONGAS E BREVES DO PYKOBJÊ: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS VERBOS NAS LÍNGUAS JÊ

Rosane de Sá AMADO<sup>1</sup>

■ **RESUMO:** Este estudo visa descrever a variação do verbo em Pykobjê, língua Timbira, família Jê, tronco Macro-Jê. Tal variação ocorre em grande parte dos verbos ativos, tanto transitivos quanto intransitivos, encontrados na língua. Esse fenômeno é também relatado em outras línguas da família Jê – Krahô (SOUZA, 1997), Panará (DOURADO, 2001), Canela-Krahô (POPJES; POPJES, 1986), Xerente (WIESEMANN, 1986), Mëbengokrê (SALANOVA, 2001; REIS SILVA; SALANOVA, 2000), Parkatejê (FERREIRA, 2003) e Suyá (SANTOS, 2002) – e comumente as formas decorrentes são chamadas de longa e breve ou não-finita e finita. Além dessa variação, que consiste, basicamente, no Pykobjê, da eliminação de uma consoante no final do verbo, outras alternâncias são relatadas também na raiz de alguns verbos. Neste trabalho, serão descritas essas variações morfofonológicas no Pykobjê e analisadas através de uma comparação com as ocorrências do mesmo fenômeno em outras línguas Jê.

■ **PALAVRAS-CHAVE:** Línguas indígenas. Morfologia. Fonologia.

---

<sup>1</sup> Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-USP – 05418-000 – São Paulo-SP, Brasil. E-mail: sorriso@usp.br.

## Introdução

O Pykobjê é a língua falada pela comunidade indígena homônima, também conhecida como Gavião do Maranhão. Situados ao sul do Maranhão, no município de Amarante, os Gavião-Pykobjê habitam três aldeias – Governador, Rubiácea e Riachinho – e contam com uma população de aproximadamente 540 indivíduos (CENTRO..., 2004). De acordo com a classificação de Rodrigues (1986), os Pykobjê fazem parte do complexo etnolingüístico Timbira, junto com mais sete povos que habitam a região centro-norte do Brasil, ocupando o norte do estado do Tocantins – os Krahô e os Apinajé –, o sul do estado do Pará – os Gavião-Parkatejê – e o sul do estado do Maranhão – os Krinkati, os Canela-Apãniekrá, os Canela-Ramkokamekrá e os Krenjê. Estes povos estão filiados à família Jê, à qual pertencem também os Kayapó-Mëbengokrê, os Suyá, os Panará, os Xavante, os Xerente, os Kaingang e os Xokleng.

Este trabalho tem por objetivo trazer uma contribuição aos estudos sobre o verbo nas línguas Jê. Um fenômeno relatado em várias dessas línguas diz respeito a uma variação nos verbos ativos, comumente denominada de formas longas e breves ou não-finitas e finitas. Neste estudo, será feita uma análise comparativa desse fenômeno em várias línguas Jê apresentando-se um panorama das ocorrências em Pykobjê.

## Análise das ocorrências em Pykobjê

A classe de verbos no Pykobjê ocupa o núcleo do predicado, dividindo-se em transitivos e intransitivos. Estes últimos ainda se subdividem em ativos e estativos. Os verbos ativos são aqueles cujo sujeito apresenta volição ou controle sobre a ação – exemplos (1) e (2) abaixo. Já com os estativos isso não ocorre e eles podem, inclusive, confundir-se com a noção de adjetivos, possuindo uma carga predicativa – exemplo (3):

- (1) ej - te tun pro  
1 ERG "tatu" "pegar (vivo)" "eu peguei um tatu (vivo)"
- (2) wa tfwa  
1 "banhar" "eu estou banhando"

(3) ej - ko

1 “estar molhado”

“eu estou molhado” (eu me molhei)

Tradicionalmente nas línguas Jê, a categoria de tempo tem sido definida a partir do passado; aparentemente, futuro e presente diferem entre si apenas quanto à presença de uma partícula indicadora de futuro – **ha** –, sendo denominados de tempos não-passado. As categorias de aspecto ocorrem sob a forma de partículas como *riʔmə* – duração – e *kormə* – presente imediato, etc.

O sistema de marcação pessoal nos verbos é designado pelos pronomes. Estes se dividem em pronomes de forma livre (independentes) e pronomes de forma presa (dependentes). Os pronomes independentes atuam como sujeitos dos verbos ativos, tanto transitivos quanto intransitivos, quando expressos no tempo futuro e no presente. Como sujeitos de verbos ativos no tempo passado, são usados os pronomes dependentes, ligando-se diretamente aos verbos intransitivos ou à posição {*te*<sup>2</sup>} em orações com verbos transitivos. Esses mesmos pronomes são usados como sujeitos de verbos intransitivos estativos.

Do ponto de vista morfológico, grande parte dos verbos ativos apresentam algum tipo de variação em relação ao tempo em que estão sendo expressos. O tipo mais freqüente de variação é a eliminação da consoante final da chamada forma longa. Abaixo estão listados alguns exemplos:

(4) ej - te aʔjẽ ko

1 ERG “carne” “comer”

“eu comi a carne”

awkaʔte wa ha aʔjẽ ko

“amanhã” 1 FUT “carne” “comer”

“amanhã eu comerei a carne”

wa aʔjẽ ko

1 “carne” “comer”

“eu estou comendo a carne”

<sup>2</sup> Estudos com línguas Jê têm tratado essa posição e seus correlatos como uma marca de ergatividade cindida ocorrendo junto ao sujeito do verbo transitivo no tempo passado. Para aprofundamento na questão, recomenda-se a leitura de Alves (2002) sobre o Apãniekrá.

- (5) ej- te k<sup>h</sup>wir k<sup>i</sup>n  
 1 ERG "mandioca" "ralar" "eu ralei mandioca"
- awka?te wa ha k<sup>h</sup>wir ki  
 "amanhã" 1 FUT "mandioca" "ralar" "amanhã eu ralarei mandioca"
- wa k<sup>h</sup>wir ki  
 1 "mandioca" "ralar" "eu estou ralando mandioca"
- (6) ej - te ku to ej - kom  
 1 ERG "água" CAUS<sup>3</sup> 1 "beber" "eu bebi água"
- wa ha ku to ej - ko  
 1 FUT "água" CAUS 1 "beber" "eu vou beber água"
- wa ku to ej - ko  
 1 "água" CAUS 1 "beber" "eu estou bebendo água"

Os dados mostram que os verbos "comer", "ralar" e "beber" no tempo passado apresentam uma forma longa, com a presença da aproximante r ou das nasais n ou m, enquanto que nos tempos não-passado, essas consoantes são eliminadas. Aparentemente, não há nenhum condicionamento externo que justifique a escolha de n, m ou r para a forma longa dos verbos, embora a frequência de ocorrência dessa última seja maior do que a das consoantes nasais. Poder-se-ia constatar, a partir disso, que essas consoantes são marcas lexicais do passado; no entanto, elas reaparecem nos outros tempos caso esteja presente a partícula de negação – **noùre** – ou um quantificador após o verbo.

- (7) awka?te wa ha ne: a?jě kor no:re  
 "amanhã" 1 FUT NEG "come" "comer" NEG "amanhã eu não comerei a carne"
- (8) wa k<sup>h</sup>wir kin kate  
 1 "mandioca" "ralar" "muito" "eu estou ralando muita mandioca"
- (9) wa ku to ej - kom kri:re  
 1 "água" CAUS 1 "beber" "pouco" "eu estou bebendo pouca água"

<sup>3</sup> Partícula causativizadora.

A forma longa é obrigatória em quase todos os casos em que há uma palavra após o verbo. É importante ressaltar que o Pykobjê é uma língua SOV e que apenas algumas classes de palavras podem seguir o verbo. Na presença da partícula de negação *no:re*, em todos os casos, ocorre a forma longa do verbo. Quanto aos quantificadores apresentados nos exemplos – *kate* e *kri:re* –, em alguns casos, a forma verbal não varia, permanecendo breve, caso o verbo esteja flexionado nos tempos não-passado. Testes foram feitos também alternando, para a posição após o verbo, alguns advérbios, como os de tempo (“cedo, tarde”), e partículas aspectuais (“agora, já”) que costumam ocupar ou a primeira posição ou a segunda, entre sujeito e verbo intransitivo (S-V), ou a terceira, entre objeto e verbo transitivo (O-V), mas nenhuma alteração ocorreu com a forma verbal, permanecendo também na forma breve quando flexionada em tempo não-passado.

Os exemplos abaixo ocorreram com os verbos “banhar” (*tʃwir / tʃwa*), “dormir” (*jõt / ʔgõr*) e “acordar” (*pempra: / ampra:*)<sup>4</sup>:

- (10) *ka tʃwa kormə*  
 2 “banhar” PR “você está banhando agora”
- (11) *∅ ʔgõr riʔmə*  
 3 “dormir” DUR “ele ainda está dormindo”
- (12) *awkaʔte wa ha ampra: tʃəre*  
 “amanhã” 1 FUT “acordar” “tarde” “amanhã eu vou acordar tarde”
- (13) *ka ha awkaʔte ampra: ejrərəni*  
 2 FUT “amanhã” “acordar” “cedo” “amanhã você vai acordar cedo”

<sup>4</sup> Esses verbos apresentam outros tipos de variação que serão vistos adiante.

Outro fato interessante é que os verbos intransitivos, quando assumem a forma longa nos tempos não-passado em posição não-final, requerem a presença do pronome forma dependente. Abaixo, alguns exemplos com os verbos “banhar” (tʃwɪr / tʃwa), “comer” (japən / a:pə) e “vir” (tēm / tē):

- (14) wa ha tʃwa  
 1 FUT “banhar” “eu vou banhar”  
 wa ha ne: ej- tʃwɪr no:re  
 1 FUT NEG 1 “banhar” NEG “eu não vou banhar agora”
- (15) ka a:pə kate  
 2 “comer” “bastante” “você está comendo bastante”  
 ka ne: a:j - əpən no:re  
 2 NEG 2 “comer” NEG “você não está comendo”
- (16) kormə Ø tē  
 PRES 3 “vir” “ele está vindo”  
 ne: eʔ-tem no:re  
 NEG 3 “vir” NEG “ele não está vindo”

Aliás, são poucos os verbos que não exigem a presença do pronome dependente mesmo com a forma breve nos contextos em que ela ocorre, como será apresentado adiante.

A seguir, serão vistos alguns estudos que propõem hipóteses para a ocorrência dessas formas verbais nas línguas Jê.

## As formas longas e breves na família Jê

Souza (1997, p.86-88) propõe para o Krahô que os segmentos **r**, **n** e **m** sejam sufixos para indicar relações do tipo adverbiais, em geral indicativas de tempo/espço. Propõe ainda que esses sufixos sejam:

[...] uma redução do advérbio **ra**, de uso restrito e precedido aos verbos que dão idéia de movimento, **mo**) e **ten / ir/vir**, nos outros casos redução

das posições **na)** e **ma)**, também pospostas e reduzidas estrategicamente por motivo de concordância verbal/adverbial final.” (SOUZA, 1997, p.86, grifo do autor).<sup>5</sup>

Exemplos:

- (17) ku te ko pupun  
3perf-erg rio ver-sufix “ele viu o rio”
- (18) humre tem nare  
homem vir-sufix neg “o homem não vem”
- (19) me kuna me ikrer pey  
pl todo pl 1-cantar bem “todos nós cantamos bem”

Já Dourado (2001, p.30, grifo do autor), tendo em vista que no Panará a oposição entre formas breve e longa não parece consistente para o julgamento dos próprios falantes, que não atribuem diferença no uso de uma ou outra forma, lança a hipótese inicial de que “[...] na forma longa do verbo, os sufixos **-ri -ni -ti**, ou a reduplicação da última sílaba codificam o aspecto perfectivo, e na forma breve, o morfema zero codifica o modo imperfeito para uma classe de verbos em Panará”.

Popjes e Popjes (1986, p.192), em seu trabalho sobre o Canela-Krahô (mais precisamente sobre o Canela Ramkokamekrá), afirmam que a forma longa ocorre quando o tempo é o passado recente e em alguns casos quando o verbo está em posição não-final na oração. Exemplos:

- (20) ca a- te ton  
2 2-PAS fazer “você o fez”
- (21) quê ha ton pyrentu  
3 FUT fazer imediatamente “ele o fará imediatamente”

---

<sup>5</sup> nã e mã são considerados LOCATIVOS em seu trabalho.

Para o Mëbengokrê, Reis Silva e Salanova (2000) apontam a correlação entre as formas finita (breve) e não-finita (longa) e a marcação de caso. Para as formas finitas, somente a pessoa do objeto (pronomes de objeto) se flexiona nos verbos transitivos; o sujeito é expresso pelos pronomes (livres) do caso nominativo, tanto para os verbos transitivos quanto para os intransitivos. Com as formas não-finitas, o sujeito (pronomes de objeto) também se flexiona nos verbos intransitivos, e “Los sujetos de verbos transitivos se expresan por formas pronominales distintas de las nominativas [...]” (REIS SILVA; SALANOVA, 2000, p.228), correspondente ao caso ergativo. As formas não-finitas ocorrem nas orações negativas, subordinadas e nominalizadas e, com baixa frequência, nas orações principais. Exemplos:

- (22) arɣm nẽ ba kum piok jano  
já NFUT 1Nom 3+para papel enviar “já enviei para ele a mensagem”
- (23) kraje ije kum piok janɔɔ ket  
mas 1Erg 3+para papel enviar NEG “mas não enviei para ele a mensagem”

No Xerente, Wieseemann (1986), em seu artigo sobre sistemas pronominais de algumas línguas Jê e Macro-Jê, relata que há duas formas de verbo: uma breve e uma longa. A forma breve ocorre apenas com pronomes do caso nominativo em orações não-habituais, enquanto a forma longa ocorre em todos os outros tipos de oração quando em posição não-final. Exemplos:

- (24) wa - za ĩ - mōrĩ  
1s - FUT 1s hab-ir “eu irei”
- (25) ĩ - mōr - kōdi  
1s ir não “eu não vou”

No Parkatejê, Araújo (1989) aponta que a variação de formas longa e breve ocorre com alguns verbos ativos, sendo que os primeiros ocorrem quando o tempo é passado e o aspecto é perfeito (completo). Ferreira (2003)



amplia essa distinção no Parkatejê, a exemplo de Wiesemann (1986) e de Reis Silva e Salanova (2000), para a marcação de caso:

[...] as formas longas ocorrem quando o sistema está operando como Abs-Erg, isto é, no tempo passado e aspecto perfectivo, enquanto as formas curtas ocorrem quando o sistema é Nom-Acu, ou seja, tempo não-passado e aspecto não-perfectivo.” (FERREIRA, 2003, p.112).

A autora ainda acredita ser um fenômeno condicionado lexicalmente. Exemplos:

(26) mē mpi tɔ  
Pl homem dançar “os homens dançam”

(27) mē mpi tɔr  
Pl homem dançar+Pass “os homens dançaram”

Para o Suyá, Guedes (1993) afirma a existência de formas reduzidas (breves) e longas de alguns verbos. Para os ambientes de ocorrência, a autora descreve que “As formas reduzidas são sempre formas verbais transitivas. [...]” (GUEDES, 1993, p.131, grifo do autor); já as formas longas “[...] podem ocorrer como verbos transitivos ou não [...]” (GUEDES, 1993, p.132, grifo do autor). Ela também afirma que estas últimas podem não ser o último elemento da oração. Exemplos:

(28) rɔpra kãŋa pĩ  
onça cobra matar “a onça matou a cobra”

ɟoko miçi pĩr mã  
Yoko jacaré matar intenção “Yoko vai matar o jacaré”

Em outro estudo sobre o Suyá, Santos (2002) afirma que tanto verbos transitivos quanto intransitivos podem ter formas longa e curta. Em estudo anterior (SANTOS, 1999, p.518 apud SANTOS, 2002, p.137), o autor propõe “[...] uma distribuição complementar entre verbos de forma curta que ocorreriam como último elemento da oração e os de forma longa que ocorreriam em orações negativas, no futuro e progressivas”. Exemplos:

(29) hēn wa hwīsi re  
asp 1ps fruta colher "eu colhi fruta"

(30) i- rē hwīsi ren mā  
1ps erg fruta colher fut "eu colherei fruta"

Contudo, dados apresentados nesse estudo (SANTOS, 2002) mostram a ocorrência de forma longa em outros ambientes que não os apontados no estudo anterior, como, por exemplo, seguida de um advérbio, ou em orações afirmativas sem estar no futuro ou na forma progressiva. Exemplos:

(31) pīreje tō ra hrōn mberī  
Menina sing ms correr bem "a menina correu bem"

(32) i- t- ʌ kuru sīre  
1ps rel coisa comer pouco "eu como pouco"

Enfim, percebe-se que as condições para o surgimento da forma longa ou da breve em sete línguas da família Jê assemelham-se às do Pykobjê, mas nenhuma das hipóteses explicaria completamente o condicionamento dos casos ocorridos nesta língua.

## As variações morfofonológicas do verbo em Pykobjê

A seguir, serão listados os verbos encontrados no *corpus*, agrupados de acordo com o tipo de variação, sendo que a primeira forma sempre representa o tempo passado ou a posição não-final nos casos já mencionados. Os verbos que exigem a presença do pronome dependente são apresentados com a forma de 1ª pessoa ej- (temas iniciados por consoante) ou j- (temas iniciados por vogal).

	<b>Forma longa com n final</b>	<b>Forma breve</b>	<b>Glossa</b>	<b>Valência</b>
(33)	j-apin	j-api	"procurar"	Trans.
(34)	j-akjin	j-akji	"buscar"	Trans.
(35)	kjin	kji	"puxar"	Trans.
(36)	kin	ki	"ralar"	Trans.
(37)	men	me	"derrubar"	Trans.
(38)	korən	kora	"matar"	Trans.

	<b>Forma longa com m final</b>	<b>Forma breve</b>	<b>Glossa</b>	<b>Valência</b>
(39)	ej-kom	ej-ko	"beber"	Intrans.
(40)	ej-tem	tē	"ir"	Intrans.
(41)	ej-tfəm	tfa	"levantar"	Intrans.

	<b>Forma longa com r final</b>	<b>Forma breve</b>	<b>Glossa</b>	<b>Valência</b>
(42)	ej-tfwir	tfwa	"banhar"	Intrans.
(43)	kwir	kwa	"pegar"	Trans.
(44)	j-artʃar	j-artʃa	"correr"	Intrans.
(45)	ej-tʃar	tʃa	"morder"	Intrans.
(46)	jǝr	jǝ	"levantar" (da cama)	Intrans.
(47)	tʃər	tʃə	"guardar"	Trans.
(48)	jahər	jahə	"construir"	Trans.
(49)	ej-kator	ej-kato	"sair"	Intrans.
(50)	ej-kətor	ej-kəto	"ir embora"	Intrans.
(51)	ej-mōr	mō	"andar"	Intrans.
(52)	kor	ko	"comer"	Trans.
(53)	j-ahir	j-ahi	"caçar"	Trans.

Os verbos “banhar” (42) e “pegar” (43) apresentam um abaixamento no timbre da primeira vogal quando estão no tempo não-passado. Aparentemente, não há nenhum condicionamento fonético para a ocorrência desse processo. Os verbos “levantar” (41) e “morder” (45) apresentam uma forma breve homônima – tʃa – diferindo nas formas longas – tʃəm – e – tʃar –, respectivamente, o que é um indício de que a forma base é a longa, já que não se pode prever qual consoante será acrescida à forma breve.

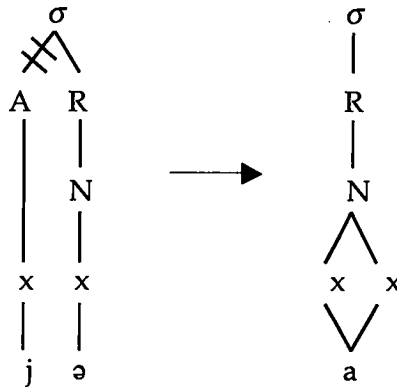
Esses verbos também podem ser reagrupados em subclasses de acordo com a presença ou não do pronome dependente, o que será feito ao final da apresentação das variações.

Além da eliminação da consoante final, podem ocorrer outros tipos de variação com o verbo:

	Forma longa	Forma breve	Glossa	Valência
(54)	j-əpin	a:pi	“pescar”	Intrans.
(55)	j-əpən	a:pə	“comer”	Intrans.
(56)	(k <sup>h</sup> up) j-əpir	(k <sup>h</sup> up) a:pi	“ventar”	Intrans.

Esses verbos, a exemplo dos verbos “banhar” (42) e “pegar” (43), apresentam um abaixamento no timbre da primeira vogal. Além disso, apresentam alterações também na forma inicial do verbo. O pronome de 1ª pessoa – o glide j – sofre uma aférese. Tal fenômeno provoca um alongamento na vogal da primeira sílaba, visto que sílabas V não podem se realizar na superfície (cf. SÁ, 1999).

Esquema 1 – Alongamento compensatório da volga



Há ainda outros tipos de variação:

	Forma longa	Forma breve	Glossa	Valência
(57)	ej-pemter	amte	“sonhar”	Intrans.
(58)	ej-pempra:	ampra:	“acordar”	Intrans.
(59)	ej-pespo	aspo	“brigar”	Intrans.
(60)	ej-pespar	aspa	“criar”	Intrans.

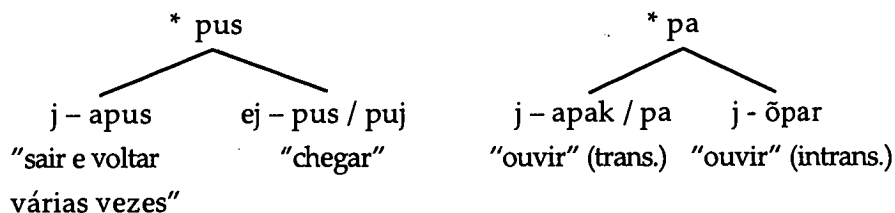
Esses verbos parecem pertencer a uma mesma classe, pois os três apresentam como forma longa uma sílaba inicial CVC (Consoante, Vogal, Consoante) cujo primeiro segmento – p – é suprimido na forma breve, tornando-se a sílaba VC (Vogal, Consoante), assim como o ponto de articulação da vogal dessa sílaba muda de coronal para dorsal. A única diferença na forma breve desses temas é que os verbos “sonhar” (57) e “criar” (60) possuem uma forma longa com a aproximante r no final, enquanto que os demais – “acordar” (58) e “brigar” (59) – não apresentam diferença na última sílaba. À exemplo dos verbos “comer” (54), “pescar” (55) e “ventar” (56), esses verbos também prescindem do pronome dependente na forma breve.

Outras alterações também são vistas com os verbos abaixo:

	Forma longa	Forma breve	Glossa	Valência
(61)	ej-pus	puj	"chegar"	Intrans.
(62)	j-apak	pa	"ouvir"	- Trans.

Os dois verbos apresentados também prescindem do pronome dependente na forma breve. A alternância do verbo "chegar" (61) quanto aos segmentos coronais fricativo *s* e glide *j* representa uma variação fonética muito freqüente no Pykobjê e é um diacrítico cultural quanto às demais línguas Timbira. Quanto ao verbo "ouvir" (62), ocorrem dois processos diferentes. O primeiro é a supressão da primeira sílaba – *a* – e não somente do pronome pessoal dependente, num caso raro quando se compara com os verbos dos exemplos (54), (55) e (56). O segundo processo é a eliminação do último segmento, a oclusiva glotal – *k* –, caso único dentre os exemplos.

O interessante desses verbos é que ambos se aproximam de dois verbos com mesmo campo semântico: *j-apus* "sair e voltar várias vezes" e *j-õpar* "ouvir" (com a noção de capacidade; intransitivo). Esses verbos, entretanto, não apresentam variação nas formas, mas pode-se pensar em uma forma básica hipotética que resultou diacronicamente em duas formas diferentes, com sentidos mais específicos:



Uma outra analogia pode ser feita com um nome que pode derivar um verbo transitivo com a partícula causativizadora {*to*}:

- (63) ej – m<sup>õ</sup> k<sup>h</sup>ri  
1 DAT<sup>6</sup> "frio"                      "eu estou com frio"

<sup>6</sup> Dativo.

(64) ej – te to ku j-akHrö  
 1 ERG CAUS “água” “esfriar” “eu esfriei a água”

Já com outros verbos, ocorre uma mudança parcial ou total da forma:

	Forma longa	Forma breve	Glossa	Valência
(65)	j-õt	ʔgōr	“dormir”	Intrans.
(66)	j-əmjōr	j-əmʔgōr	“pagar”	Trans.
(67)	kahun	kato	“cozinhar”	Trans.
(68)	tʃər	ka	“assar”	Trans.

Ainda que sejam praticamente formas supletivas, as condições para ocorrerem são as mesmas dos verbos vistos anteriormente. O verbo “assar” apresenta uma forma longa homônima à do verbo “guardar” – tʃər (47) – embora as formas breves sejam diferentes. No caso dos verbos “dormir” (65) e “pagar” (66), não se pode demonstrar a existência de uma forma breve em oposição a uma forma longa, já que não há supressão de nenhum segmento nas posições esqueléticas da sílaba. Esses verbos são também alguns dos poucos exemplos de ocorrência do segmento velar pré-nasalizado ʔg e da alternância entre j e ʔg.

A título de ilustração, serão apresentados também os verbos encontrados no *corpus* que não apresentam variação nenhuma, para que se possam comparar suas formas com as dos verbos com formas longa e breve. É importante ressaltar que é nessa subclasse – a dos verbos sem variação – que se encontram os verbos estativos da língua, ou seja, aqueles que apresentam carga semântica próxima dos adjetivos e que, em muitos casos, são utilizados com a partícula causativizadora {to} em relações transitivas.

	Verbo	Glossa	Valência
(69)	ko	“estar molhado”	Estativo
(70)	ka	“estar crescido”	Estativo
(71)	krə	“estar seco”	Estativo
(72)	kro	“cheirar mal”	Estativo

	<b>Verbo</b>	<b>Glossa</b>	<b>Valência</b>
(73)	krē	"sentar"	Ativo
(74)	prə	"estar aceso"	Estativo
(75)	pro	"pegar, capturar vivo"	Ativo
(76)	kakro	"estar quente"	Estativo
(77)	ka:ka	"respirar"	Ativo
(78)	kari	"roçar"	Ativo
(79)	j - ōrə	"dar"	Ativo
(80)	hāhi	"amarrar"	Ativo
(81)	həpr«	"limpar"	Ativo
(82)	popo	"ver"	Ativo
(83)	wendi	"vender" (empréstimo)	Ativo
(84)	estoda	"estudar" (empréstimo)	Ativo
(85)	tom	"estar sujo"	Estativo
(86)	hər	"dançar"	Ativo
(87)	j - ak <sup>h</sup> ep	"estar cortado"	Estativo
(88)	tʃit	"estar queimado, assado"	Estativo
(89)	prōprōt	"estar fervido"	Estativo
(90)	huk	"pintar o corpo"	Ativo
(91)	tək	"estar morto, findo"	Estativo
(92)	ka:kuk	"falar"	Ativo
(93)	katik	"machucar"	Ativo
(94)	j - ōpar	"ouvir (faculdade)"	Ativo
(95)	j - atoj	"voltar"	Ativo
(96)	j - apus	"sair e voltar várias vezes"	Ativo
(97)	j - ēpis	"construir"	Ativo
(98)	j - akrepes	"saber"	Ativo
(99)	empes	"estar bem feito"	Estativo



Analisando as formas desses verbos e comparando-as com as variações entre formas longa e breve dos verbos anteriores, observa-se que um grande número deles não apresentam consoante final e, dentre os que apresentam uma consoante nessa posição, apenas três possuem os segmentos mais comumente encontrados nas formas longas – r, m ou n – tom (85), j-ōpar (94) e hər (86); nos demais, as consoantes finais são oclusivas – p, t e k – e aproximantes – j e s (sendo esta última considerada variante da primeira). Vale ressaltar que a quantidade de verbos ativos que não apresentam variação é expressivamente menor do que a dos verbos com variações entre formas longas e breves, o que poderia fortalecer a hipótese de um sistema ativo-estativo para essa língua; contudo, é interessante observar a presença de dois empréstimos de verbos ativos do Português – wendi e estoda, cujos significados, respectivamente, são “vender” e “estudar” – nos quais não ocorre a variação, o que poderia apontar para uma simplificação da morfologia verbal.

Voltando à análise dos verbos que apresentam variação, pode-se ainda agrupá-los em subclasses, conforme a exigência ou não da presença do pronome dependente em ambas as formas.

a) Verbos intransitivos com pronomes dependentes na forma breve

Forma longa	Forma breve	Glossa
j-artSar	j-artSa	“correr”
jār	jā	“levantar” (da cama)
ej-kom	ej-ko	“beber”
ej-kator	ej-kato	“sair”
ej-kōtor	ej-kōto	“ir embora”

b) Verbos intransitivos sem pronomes dependentes na forma breve

Forma longa	Forma breve	Glossa
j-apak	pa	“ouvir”
j-əpin	a:pi	“pescar”
j-əpən	a:pə	“comer”
k <sup>h</sup> up j-əpir	k <sup>h</sup> up a:pi	“ventar”

Forma longa	Forma breve	Glossa
j-ōt	ᵒgōr	"dormir"
ej-tʃar	tʃa	"morder"
ej-tʃəm	tʃa	"levantar"
ej-tʃwir	tʃwa	"banhar"
ej-tem	tē	"ir"
ej-pus	puj	"chegar"
ej-mōr	mō	"andar"
ej-pemter	amte	"sonhar"
ej-pempra	ampraù	"acordar"
ej-pespo	aspo	"brigar"
ej-pespar	aspa	"criar"

É interessante notar que todos os verbos intransitivos encontrados no *corpus* exigem a presença do pronome dependente na forma longa, lembrando que essa ocorre não somente no tempo passado, mas também com o verbo em posição não-final seguido de certas partículas e que apenas uma pequena subclasse de verbos apresenta o pronome dependente redundantemente na forma breve (essa sim restrita aos tempos não-passado).

c) Verbos transitivos com pronomes dependentes em ambas as formas

Forma longa	Forma breve	Glossa
j-akjin	j-akji	"buscar"
j-apin	j-api	"procurar"
j-ahər	j-ahə	"construir"
j-ahir	j-ahi	"caçar"

d) Verbo transitivo com pronome dependente na forma longa

j-əmjōr	j-əmᵒgōr	"pagar"
---------	----------	---------

#### e) Verbos transitivos sem pronomes dependentes

Forma longa	Forma breve	Glossa
kjin	kji	"puxar"
kin	ki	"ralar"
men	me	"derrubar"
kwir	kwa	"pegar"
tʃər	tʃə	"guardar"
kor	ko	"comer"
kahun	kato	"cozinhar"
tʃər	ka	"assar"
korən	kora	"matar"

Já com os verbos transitivos, há duas pequenas subclasses de verbos que apresentam redundantemente os pronomes dependentes, coincidentemente todos iniciando-se com vogal, e uma subclasse maior de verbos junto aos quais não se encontram os pronomes. A subclasse dos temas verbais iniciados por vogal deve ser analisada com mais profundidade em estudos futuros sobre formas derivadas, uma vez que pode haver uma correlação com a formação do verbo "esfriar" a partir da causativização de "frio" – j-akri < kri –, como visto anteriormente.

### Considerações finais

Enfim, os dados apresentados permitem traçar algumas hipóteses sobre a ocorrência das formas breve e longa no Pykobjê.

Primeiro, os falantes fazem distinção clara entre uma forma e outra, não sendo, portanto, apenas uma variação fonética, diferindo do que ocorre com o Panará (DOURADO, 2001).

Segundo, tais variações ocorrem somente com verbos ativos, tanto transitivos quanto intransitivos, à semelhança do que afirma Santos (2002) para o Suyá.

Terceiro, é evidente o fato de que em orações independentes, nas quais o verbo ocupa a posição final, a forma longa ocorre num tempo passado e a forma breve em tempos não-passado, podendo, inclusive, assemelhar-se às hipóteses de Dourado (2001), de Araújo (1989) e de Ferreira (2003) quanto aos aspectos perfectivo e imperfectivo. A essa hipótese podem-se somar as propostas de Wiesemann (1986) para o Xerente, de Reis Silva e Salanova (2000) para o Mëbengokrê e de Ferreira (2003) para o Parkatejê quanto à marcação de caso, já que as formas longa e breve operam com pronomes pessoais diferentes na função de sujeito, embora este tópico não tenha sido tratado neste estudo.

Quarto, quando a posição final da oração é ocupada pela partícula de negação {no:re}, o que sempre ocorre, independentemente do tempo em que estiver o verbo, a forma longa é que aparece. Esse fato é opcional na presença de alguns quantificadores como "muito" (kate, rat) e "pouco" (kri:re), que também podem aparecer em posição final, mas não necessariamente, e não ocorre com partículas aspectuais e advérbios de tempo como "agora" (kormə), "ainda" (ri?mə), "cedo" (ejrərəni) e "tarde" (tʃəre), cuja posição canônica não é final de oração. A posição não-final seguida de marca de negação aparece também nas propostas de Reis Silva e Salanova (2000) para o Mëbengokrê e de Santos (2002) para o Suyá.

A hipótese de Souza (1997), de que os segmentos finais das formas longas sejam reduções de advérbios de movimento parece improvável no Pykobjê, já que tais formas não ocorrem somente com verbos de movimento.

Com essas hipóteses, todas de caráter morfossintático, fica descartada a possibilidade de que a ocorrência da forma longa tenha motivações fonológicas ou prosódicas. Contudo, novos estudos sobre as várias possibilidades de formas longas e breves em textos mais longos, como narrações, e mais espontâneos, como diálogos, auxiliarão na compreensão desse fenômeno nas línguas Jê.

AMADO, R.de S. Description of long and short verb forms in Pykobjê: a contribution to the study of verbs in Gê languages. **Revista do GEL**, Araraquara, v.2, p.83-105, 2005.

■ **ABSTRACT:** *This study aims to describe verb variation in Pykobjê, a Timbira language of the Gê family, Macro-Gê branch. In this language, such variation occurs in most transitive and intransitive active verbs and is also found in other Gê languages – Krahô (SOUZA, 1997), Panará (DOURADO, 2001), Canela-Krahô (POPJES; POPJES, 1986), Xerente (WIESEMANN, 1986), Mẽbengokrê (SALANOVA, 2001; REIS SILVA; SALANOVA, 2000), Parkategê (FERREIRA, 2003) and Suyá (SANTOS, 2002). Its forms are called either short and long ones or finite and non-finite ones. Besides this variation, which in Pykobjê basically consists of pruning a consonant in the final part of the verb form, there are also variations that occur in the roots of some verbs. In this paper, those Pykobjê morphophonological variations are analyzed by contrasting them with occurrences in other Gê languages.*

■ **KEYWORDS:** *Native South American languages. Morphology. Phonology.*

## Referências

ALVES, F.C. Sistematização das diferenças entre as classes de pronomes pessoais do Apaniekrá (Jê). **Revista de Estudos Lingüísticos do GEL**, São Paulo, 2002. v. 1, 1 CD ROM.

ARAÚJO, L. **Aspectos da língua gavião-jê**. 1989. 183p. Tese (Doutorado em Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

CENTRO de trabalho indigenista. Timbirá. 2004. Disponível em: <[http://www.trabalhoindigenista.org.br/povos\\_indigenas\\_timbira.asp](http://www.trabalhoindigenista.org.br/povos_indigenas_timbira.asp)>. Acesso em: 10 ago. 2004.

DOURADO, L. **Aspectos morfossintáticos da língua Panará (Jê)**. 2001. 240p. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

FERREIRA, M.N.O. **Estudo morfossintático da língua Parkatejê**. 2003. 275p. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GUEDES, M. **Suyá: a língua da gente: um estudo fonológico e gramatical**. 2003. 276p. Tese (Doutorado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

POPJES, J.; POPJES, J. Canela-Kraho. In: DERBYSHIRE, D.C.; PULLUM, G.K. (Eds.). **Handbook of Amazonian Languages**. New York: Mouton de Gruyter, 1986. p.128-199.

REIS SILVA, A.; SALANOVA, A.P. Verbo y ergatividade escindida em Mëbengokrê. In: VAN DER VOORT, H.; VAND DE KERKE, S. (Eds.). **Ensayos sobre lenguas indígenas de las tierras bajas de Sudamérica: contribuciones al 49º Congreso Internacional de Americanistas en Quito 1997**. Leiden: CNWS, 2000. p.225-242.

RODRIGUES, A.D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Ed. Loyola, 1986.

SÁ, R.M. **Análise fonológica preliminar do Pykobyê**. 1999. 83p. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SALANOVA, A.P. **A análise em Mëbengokrê e Apinayé: o limite do vozeamento soante**. 2001. 93p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SANTOS, L. Verbos de forma larga y de forma corta em Suyá. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 6., 1999, Santiago de Cuba. **Atas...** Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 1999. v. 2, p. 512-518.

\_\_\_\_\_. **Eliminação de segmentos fonológicos na língua Suyá**. In: SANTOS, L.; PONTES, I. (Orgs.). **Línguas Jê: estudos vários**. Londrina: Editora UEL, 2002. p.131-145.

SOUZA, S.M. **A sintaxe de uma língua de verbo no final**: Krahô. 1997. 128p. Tese (Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

WIESEMANN, U. The pronominal systems of some Jê and Macro-Jê languages. In: WIESEMANN, U. (Ed.). **Pronominal systems**. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1986. p.359-380.